



H0671

URBANIZAÇÃO E FRAGILIDADE AMBIENTAL: O CASO DA BACIA DO RIBEIRÃO DO QUILOMBO

Kena Azevedo Chaves (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

O objetivo do trabalho foi o de determinar a fragilidade potencial do relevo na bacia hidrográfica do Ribeirão Quilombo, situado na Região Metropolitana de Campinas e que possui nascentes na cidade de Campinas e foz no rio Piracicaba em Americana. A hipótese é que mais que as condições naturais, a fragilidade esteja ligada ao processo de urbanização que ocorreu na bacia, o que vem provocando problemas de inundação, assoreamento do canal, por exemplo. Para esta primeira etapa da pesquisa realizou-se uma caracterização histórica do processo de produção dos espaços agrário e urbano na bacia. A cafeicultura marcou a ocupação e serviu para a instalação e consolidação dos núcleos urbanos e pela imensa devastação da vegetação nativa, o que já é um elemento de instabilização ambiental, já que os solos são mais arenosos. Mas foi a partir dos anos de 1970, com as políticas de atração industrial por parte das prefeituras dos municípios drenados pelo ribeirão do que houve um forte crescimento da malha urbana na bacia. Mapeou-se também, os seguintes itens: densidade de drenagem, comprimento de vertentes, hierarquia fluvial e MDT. O mapeamento demonstrou que a bacia apresenta forte condicionamento pelos diques Mesozóicos, fato que interfere nas declividades e no comprimento das vertentes. Esta característica dinamiza os processos de erosão dos solos e conseqüente assoreamento do canal fluvial. Situação, que associada ao processo de urbanização e a pobreza urbana, interfere na dinâmica ambiental da bacia do rio Quilombo.

Urbanização - Fragilidade ambiental - Bacia hidrográfica